

Nota em Defesa da EJA

Caxias do Sul sempre se caracterizou por ser um município cuja educação pública sempre foi motivo de orgulho. A rede municipal desenvolve um trabalho qualificado e comprometido com uma educação pública de qualidade.

Desse contexto educacional faz parte a Educação de Jovens e Adultos que, ao longo dos anos, têm atendido aqueles que, por inúmeras razões, não concluíram a sua escolaridade na idade adequada.

Muitos em função da precariedade da situação econômica, das muitas dificuldades que as populações mais vulneráveis têm.

As escolas municipais, que contam com a modalidade da EJA, o fazem de forma humana, qualificada, respeitosa, inclusiva e voltada para a educação e aprendizagem ao longo da vida.

Causa perplexidade o fato de a SMED, de forma precipitada, sem diálogo, consulta à comunidade escolar, sem dados quantitativos dos estudantes que poderiam ser atendidas pela EJA em função da defasagem escolar ou ausência de escolaridade, ter anunciado mudanças que levarão ao fim das Escolas de EJA.

As mudanças propostas desconsideram a realidade da EJA em Caxias do Sul. Justificam tal decisão em função de uma preocupação com a formação profissional que não é princípio da educação no ensino fundamental.

O argumento da legislação federal como se fosse uma exigência não procede, porque o objetivo continua sendo o de possibilitar o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos que poderá ser oferecida de formas diferentes como permite a resolução. Trata-se de uma decisão política do governo.

Porém, cabe lembrar que Paulo Freire ensinou que o conhecimento da realidade é prerrogativa para o sucesso educacional. E é por conhecer a realidade dos estudantes que os professores afirmam que o que se propõe apenas aumentará ainda mais a evasão dos estudantes da EJA, além de iniciar o processo de privatização da educação.

Reafirmamos o nosso compromisso com a Educação Pública, de qualidade, cujos recursos públicos sejam destinados à qualificação ainda mais da educação em nosso município. Por isso o Conselho do Magistério se manifesta contrário à proposta da SMED e reafirma a necessidade de construir uma EJA com participação das comunidades e adequação às necessidades dos estudantes.